



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KARINE FRANCISCA DOS SANTOS

FORMAÇÃO DE BOLSISTAS NA PANDEMIA:
o que cartas de um projeto têm a (nos) dizer?

AREIA

2022

KARINE FRANCISCA DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE BOLSISTAS NA PANDEMIA:
o que cartas de um projeto têm a (nos) dizer?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Saimonton Tinôco.

**AREIA
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237f Santos, Karine Francisca Dos.

Formação de bolsistas na pandemia: o que as cartas de um projeto têm a (nos) dizer? / Karine Francisca dos Santos. - Areia:UFPB/CCA, 2023. 35 f.

Orientação: Saimonton
Tinôco. TCC (Graduação) -
UFPB/CCA.

1. Projetos universitários. 2. Cartas pedagógicas.

UFPB/CCA-AR ação docente. 4. Ensino de ciências. CDU
EIA 6. Ciências Biológicas. I. Tinôco, Saimonton 573(02)
Titulo.

KARINE FRANCISCA DOS SANTOS

FORMAÇÃO DE BOLSISTAS NA PANDEMIA:

o que cartas de um projeto têm a (nos) dizer?

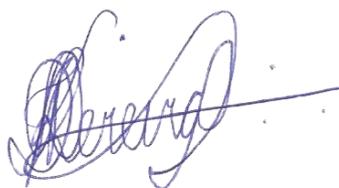
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 22/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Saimonton Tinôco (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra-Pereira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Profa. Me. Quêzia Raquel Ribeiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela educação, apoio e amor a mim dedicados; ao meu avô-pai, João Jaques Cavalcanti (*in memoriam*),
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Senhor do céu e da terra, por me sustentar e me dar saúde, força e coragem para a busca dos meus objetivos e a realização dos meus sonhos.

Aos meus pais, pelo apoio nesta empreitada, e a toda minha família, pela torcida e apoio.

À Universidade Federal da Paraíba, por ter contribuído durante essa jornada de minha formação.

Ao Programa de Apoio às Licenciaturas, pela concessão da bolsa de ensino.

Aos meus professores e minhas professoras, que foram primordiais para minha formação e meu crescimento, tanto profissional como pessoal.

Ao meu orientador, Saimonton Tinôco, pela parceria, amizade, paciência e por ter acreditado no meu trabalho.

Ao Prof. Franklin Kaic, pela parceria e contribuição neste trabalho.

À querida Profa. Quézia Raquel, pelas contribuições e pela excelente profissional e pesquisadora que és.

Às professoras que fizeram parte do projeto “Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?”, pois foram fundamentais para que a colaboração se estabelecesse. A minha eterna gratidão à Profa. Mayara Larrys (UFPA), pela parceria, amizade e aprendizado; à Profa. Naama Pegado (SEE/RN), pela experiência vivenciada nos encontros e; à Profa. Ana Maria (UFCEG), pela excelência na abordagem didática e pelo aprendizado durante os encontros.

Ao Ateliê Experimental de Pesquisas Inventivas, nosso grupo de pesquisas cartográficas, pelas discussões, construções e aprendizados.

Ao grupo de pesquisa RESSONAR, pela parceria e idealização dos debates em que crescemos tanto.

Aos amigos e amigas que a universidade me apresentou e que levarei sempre para a vida; em especial aos bolsistas do projeto, que tornaram o trabalho ainda mais alegre e satisfatório.

À minha eterna orientadora e amiga, Profa. Luciana Gomes Barbosa, por sempre estar presente na minha formação, apoiando e contribuindo no processo de crescimento profissional.

Aos amigos e amigas do Núcleo de Limnologia de Brejo e Caatinga (NULIBAC), pelo coletivo, amizade e alegria no processo de construção da ciência e da pesquisa.

Ao Programa Residência Pedagógica, por minha formação em sala de aula; à ECIT Ministro José Américo de Almeida, por ter sido a primeira escola na minha jornada como docente; ao meu orientador, Prof. Mário Cavalcanti, e minha orientadora, Profa. Andréia Guimarães; e meus colegas e minhas colegas residentes, pelo companheirismo e trabalho em conjunto durante o Programa.

Enfim, a todas as pessoas que fizeram parte desta conquista o meu muito obrigada!

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e todos os seus planos serão bem-sucedidos. (Provérbios 16:3).

RESUMO

Em tempos de Covid-19, o mundo parou por questões relacionadas às medidas de prevenção ao intenso contágio. Com isso, para tentar manter alguma comunicação, tanto docentes como estudantes começaram a utilizar as redes sociais digitais e os recursos didáticos *online* com mais frequência, pela necessidade de não parar as atividades acadêmicas, nas escolas e nas universidades. Sendo assim, em meio aos tantos desafios trazidos pelo Ensino Remoto Emergencial, foi pensado o projeto “Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?”, uma parceria interdisciplinar e interinstitucional entre docentes de instituições públicas de ensino, das regiões Norte e Nordeste do país, com ações de ensino, pesquisa e extensão. A partir da nossa participação no referido projeto, surgiu a presente pesquisa que traz como pergunta de partida: como se dá a participação de bolsistas de graduação num projeto universitário durante a pandemia de Covid-19? Para nos aproximarmos do problema que formulamos, traçamos como objetivo conhecer as experiências formativas de bolsistas de graduação, durante a participação num projeto universitário de ensino, pesquisa e extensão realizado durante a pandemia de Covid-19. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, na qual realizamos a análise documental de cartas escritas por bolsistas de graduação que atuaram no projeto, a partir do paradigma interpretativista. Como principais resultados da pesquisa, destacamos que a participação de bolsistas no projeto foi uma experiência significativa e instigante, pois permitiu conhecer pessoas, estudar sobre a BNCC, problematizar o Ensino de Ciências e aprender sobre o planejamento e a avaliação de processos educativos, à medida que realizavam leituras dos textos teóricos, participavam das *lives*-aula e entravam em rodas de conversas. Também possibilitou compartilhar vivências, alimentar afetos, desenvolver a autonomia profissional e construir argumentos que sustentaram opiniões, através da partilha e da construção coletiva que aconteciam nas diversas ações desenvolvidas. Foi, ainda, uma oportunidade de alargar a formação que recebiam nos cursos de licenciatura, sobretudo no que se refere às problematizações sobre o Ensino de Ciências proposto na BNCC.

Palavras-chave: projetos universitários; cartas pedagógicas; formação docente; ensino de ciências; BNCC.

ABSTRACT

In times of Covid-19, the world stopped for questions related to measures to prevent intense contagion. With that, to try to maintain some communication, both teachers and students began to use digital social networks and online teaching resources more frequently, due to the need not to stop academic activities, in schools and universities. Therefore, amid the many challenges brought about by Emergency Remote Teaching, the project “Science Teaching today: what does the BNCC [Common National Curriculum Base] tell (us)?”, an interdisciplinary and inter-institutional partnership between teachers from public educational institutions, from North and Northeast of Brazil, with teaching, research, and extension activities. From our participation in that project, the present research emerged that brings as a starting question: how does the participation of undergraduate scholarship holders in a university project during the Covid-19 pandemic? To get closer to the problem we have formulated, we set out to know the formative experiences of undergraduate scholarship holders, during their participation in a university teaching, research and extension project carried out during the Covid-19 pandemic. From the methodological point of view, this is exploratory qualitative research, in which we carried out the document analysis of letters written by undergraduate scholarship holders who worked on the project, based on the interpretive paradigm. As the main results of the research, we emphasize that the participation of fellows in the project was a significant and exciting experience, as it allowed them to meet people, study about the BNCC, problematize Science Teaching and learn about the planning and evaluation of educational processes, as who performed readings of theoretical texts, participated in live-classes, and entered conversation circles. It also made it possible to share experiences, feed affections, develop professional autonomy and build arguments that supported opinions, through sharing and collective construction that took place in the various actions developed. It was also an opportunity to broaden the training they received in undergraduate courses, especially regarding the problematization of Science Teaching proposed at the BNCC.

Keywords: university projects; pedagogical letters; teacher training; science teaching; BNCC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNC-Formação	Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
Prolicen	Programa de Apoio às Licenciaturas
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 O INÍCIO DE UMA FORMAÇÃO... ORIGEM DE UMA PESQUISA	12
2 UM PROJETO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO	16
3 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	20
4 O QUE AS CARTAS TÊM A (NOS) DIZER SOBRE O PROJETO?	23
5 O QUE AS CARTAS PODEM (NOS) DIZER SOBRE A FORMAÇÃO?	32
REFERÊNCIAS	34

1 O INÍCIO DE UMA FORMAÇÃO... ORIGEM DE UMA PESQUISA

Geralmente, quando pensamos em Ciências logo vêm em nossa cabeça a ideia do estudo de animais, de genética, de plantas... Sim, a Biologia estuda essas temáticas, mas as Ciências Naturais vão além disso porque abrangem os saberes referentes sobretudo à Física e à Química, dentre outras áreas de conhecimento. Como sempre fui curiosa por tais temas, decidi fazer o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, no Centro de Ciências da Universidade Federal da Paraíba, em Areia.

Foi uma grande experiência para mim e, quando terminei o referido curso, fiquei inquieta por sentir que me faltava algo. Desde a infância eu dizia que queria ser professora, pois sempre tive admiração por essa carreira, que além de ministrar aulas contribui para a formação de cidadãos e cidadãs. Então, comecei a me ver também ocupando aquele lugar de professora de Ciências e Biologia, por isso ingressei na Licenciatura em Ciências Biológicas, também em Areia.

Durante o percurso na Licenciatura tive oportunidades de participar em projetos diversos e, assim, aprofundar o contato com as discussões que entrelaçam a Educação às Ciências, afinal, para ser professora de Biologia eu necessitava vivenciar isso. Participei ainda como voluntária do Programa Residência Pedagógica e de outros projetos de ensino, sobretudo os que tinham como foco a relação escola-universidade, apesar de serem poucas as oportunidades específicas de Ensino de Ciências em minha universidade.

Dentre essas escassas oportunidades me chamou à atenção o projeto “Ensino de Ciências na Atualidade: o que (nos) diz a BNCC¹?”, vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen). Ao tomar conhecimento desse projeto, comecei a pensar: Ensino de Ciências? BNCC? Mas o que seria a BNCC? Como estava naquele momento sem vínculo com algum projeto, resolvi me inscrever na seleção que estava aberta, conseguindo ser aprovada.

Dessa forma, o referido projeto me deu a oportunidade de atuar como bolsista e de conhecer a BNCC, pois mesmo sendo estudante de uma licenciatura e já próximo de concluí-la tais discussões não ocorriam em minha formação inicial. Este curso possibilitou, ainda, me deparar com muitas perguntas e poder fazer tantas

¹ Base Nacional Comum Curricular.

outras, tanto ao atuar entre bolsistas quanto na interação com outras pessoas, que participavam como colaboradoras, palestrantes e participantes.

E como a BNCC e o Ensino de Ciências estariam presentes no meu cotidiano, como futura docente? Essa questão ficava ecoando em mim, levando-me a construir respostas a partir da minha realidade e do que os estudos durante o curso me sinalizavam. A partir das vivências do projeto entendi que

O ensino de ciências para formar bons cidadãos pensantes e críticos precisa de um sistema que forneça assistência aos professores, tanto no seu processo de formação inicial quanto continuada, valorizando-o, fornecendo recursos didáticos de ensino, além de ambientes propícios para o aprendizado (SANTOS; LIMA, 2021, p. 4).

Como uma das ações de formação da equipe (Figura 1) que colaborava com o projeto, participei do grupo de estudos “Ateliê Experimental de Pesquisas Inventivas”², que costumávamos chamar de “pistas cartográficas”. Nos diversos encontros remotos que tínhamos, com muitos debates, idas e vindas de ideias, discussões de textos e relatos de pesquisa íamos nos constituindo enquanto pesquisadores e pesquisadoras. Fazer parte deste ateliê – formado por pessoas de diferentes lugares e pensamentos, separados geograficamente, mas unidos pela defesa da ciência – contribuiu para meu crescimento e com a escolha da temática da pesquisa que eu queria desenvolver.

Figura 1 - Equipe colaboradora do projeto



² O Ateliê faz parte das estratégias formativas desenvolvidas pelo RESSONAR – Coletivo Universitário de Pesquisa em Representação Social, Narrativas [auto(bio)gráficas] e Cartografias Inventivas na Educação em Ciências.

Fonte: Acervo do Projeto, 2021.

Então, foram nos encontros do ateliê que eu escolhi trabalhar com a sistematização de parte dos dados produzidos durante as ações do projeto. De início, a ideia era analisarmos as necessidades formativas de estudantes das licenciaturas que se inscreverem no curso. No entanto, ao iniciarmos a leitura dos questionários respondidos durante a inscrição, percebemos que a maioria das respostas dadas eram curtas ou genéricas, o que dificultou a continuidade da pesquisa.

Nas muitas conversas que tínhamos, eu ficava pensando: qual temática gostaria de abordar no meu Trabalho de Conclusão de Curso? Qual público estudar? Que contribuição poderia trazer para a pesquisa científica? Muitos pensamentos fluíam e eu ficava rememorando-os após cada encontro daquele ateliê. Um espaço universitário que dava vida e forma às minhas ideias, onde eu me sentia muito acolhida por cada pessoa que contribuía comigo – em relação à temática de estudo e até mesmo com palavras necessárias para atravessar a pandemia. Era um aconchego!

Assim, a partir da sugestão do Prof. Franklin Kaic, redirecionamos a nossa pesquisa para a análise das percepções de bolsistas sobre o projeto, quando construímos a seguinte pergunta de partida: como se dá a participação de bolsistas de graduação num projeto universitário?

Dessa forma, visando nos aproximarmos do problema que formulamos, traçamos como objetivo da investigação conhecer as experiências formativas de bolsistas de graduação, durante a participação num projeto universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Para atingir o objetivo geral que propomos, desmembrando-os nos seguintes objetivos específicos:

- a) identificar situações que funcionaram como espaço de desenvolvimento profissional de bolsistas durante um projeto universitário realizado na pandemia de Covid-19;
- b) descrever impressões, sentimentos e aprendizagens vivenciados por bolsistas, em situações oportunizadas pelo processo formativo de um projeto realizado na pandemia de Covid-19;

- c) refletir sobre as contribuições de um projeto universitário para desenvolvimento profissional de bolsistas de graduação durante a pandemia de Covid-19.

Visando responder aos objetivos que propomos para esta pesquisa, organizamos a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso em cinco capítulos. Neste capítulo 1, que é a introdução, narramos a trajetória que percorremos desde o ingresso num curso de graduação, que nos permitiu chegar à construção da presente questão de pesquisa. No capítulo 2, descrevemos o que foi o projeto “Ensino de Ciências na Atualidade: o que (nos) diz a BNCC?”, escolhido como contexto de produção dos dados da pesquisa. No capítulo 3, contamos as escolhas metodológicas que fizemos, no sentido de nos aproximarmos da questão de pesquisa e de responder aos objetivos que traçamos. No capítulo 4, apresentamos os achados da pesquisa, apontando situações, experiências e aprendizagens que a participação no projeto nos possibilitou. E, no capítulo 5, a título de considerações finais, dizemos sobre as contribuições que um projeto universitário tem para a formação profissional de estudantes de graduação, atuantes na condição de bolsistas.

2 UM PROJETO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO

Em tempos de Covid-19, o mundo parou por questões relacionadas às medidas de prevenção ao intenso contágio. Com isso, para tentar manter uma comunicação com a sociedade, tanto docentes como estudantes começaram a utilizar as redes sociais digitais e os recursos didáticos *online* com mais frequência, pela necessidade de não parar as atividades acadêmicas, nas escolas e nas universidades, diante desse cenário pandêmico que se apresentava (SCHWETZ, 2021).

Sendo assim, em meio aos tantos desafios trazidos pelo Ensino Remoto Emergencial, foi pensado um projeto de formação docente – com ações de ensino, pesquisa e extensão –, que relacionava a BNCC ao Ensino de Ciências da Natureza. Tratava-se do “Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?”, uma parceria interdisciplinar e interinstitucional entre docentes de diferentes instituições públicas de ensino, das regiões Norte e Nordeste do país.

O curso oferecido nesse projeto aconteceu no ano de 2021, visando complementar e atualizar as formações oferecidas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química. Era uma proposta que buscava se contrapor às atuais políticas públicas brasileiras referentes ao currículo escolar e a implementação da BNCC, problematizando os impactos para o Ensino de Ciências da Natureza no Brasil. Inicialmente, tinha como público-alvo cursistas dos estados da Paraíba e da Bahia, mas devido à intensa procura e após uma reavaliação pela equipe organizadora a oferta foi ampliada.

De acordo com o resumo apresentado no referido projeto,

O curso “**Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?**” é uma ação do Programa de Licenciatura (Prolicen), visando a formação (inicial e continuada) de professores de Ciências da Natureza, a partir das implicações da BNCC para as práticas pedagógicas, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Organizado por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, disponibilizará 500 vagas para estudantes e professores oriundos de cursos de licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Física, bem como residentes e PIBIDIANOS vinculados aos subprojetos das referidas áreas de conhecimento. O curso será remoto, com carga horária de 30 horas de atividades (síncronas e assíncronas), organizadas em plataformas virtuais. Tem como objetivo geral compreender as concepções dos professores sobre o Ensino de Ciências e suas interrelações com a BNCC de Ciências da Natureza. Como resultados, espera-se que possa contribuir tanto para potencializar a formação inicial junto aos cursos de licenciatura quanto para a formação continuada

daqueles que já atuam nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, a integração entre os pilares da universidade e ampliação de uma parceria que vem ocorrendo entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFPB, 2021, p. 1).

Devido à pandemia que estava em curso em nível mundial, a proposta do curso foi idealizada, desde o início, para acontecer de modo virtual. Na época, o Brasil atravessava uma alta quantidade de contaminação e mortes, devido ao atraso na compra de vacinas por imprudência do Governo Federal – na gestão de Jair Bolsonaro (2018-2022). Tal contexto nos impedia de realizarmos encontros presenciais, pois o distanciamento social era algo necessário para a sobrevivência.

No planejamento inicial seria utilizado apenas o *Youtube*, como recurso virtual para mantermos contato com as pessoas inscritas. Mas, durante as primeiras reuniões com a equipe, ficou acordado que a plataforma *Google Meet* seria outra possibilidade. A inclusão dessa nova ferramenta visava manter e ampliar o diálogo aberto nas *lives-aula*, conhecendo as inquietações e visões sobre a BNCC e o Ensino de Ciências. Seria um canal para a partilha de experiências profissionais e dos desafios trazidos pelo Ensino Remoto Emergencial que estava em curso naquele momento.

Assim, foram organizadas *lives-aula* mensais, transmitidas por um canal do *YouTube* criado especificamente para isso, e debates mensais em pequenos grupos, via *Google Meet*, para o aprofundamento das temáticas e a partilha de experiências profissionais. Ao final do curso, foi sugerido que as pessoas que participaram do projeto escrevessem uma carta, contando como tinha sido a experiência de formação.

Sendo assim, o curso estava organizado a partir de temáticas mensais (Quadro 1), que foram identificadas através de um formulário inicial de levantamento das necessidades formativas. O referido instrumento foi respondido no ato da inscrição, como condição para ingressar no curso.

Quadro 1 - Temáticas contempladas no curso de formação.

Palestrante	Mediador (a)	Temática	Link do Youtube
Profa. Dra. Maria Eunice Marcondes (USP) e Prof. Dr. Luiz	Prof. Dr. Saimonton Tinôco (UFPB)	A área de Ciências da Natureza na BNCC: processos de construção e	https://www.youtube.com/watch?v=RL8EBm-TG5o&t=2s

Carlos de Menezes (USP)		implicações pedagógicas (parte1).	
Profa. Dra. Danusa Munford (UFABC) e Profa. Dra. Rosane Meireles (UERJ)	Profa. Dra. Mayara Larrys (UFPA)	A área de Ciências da Natureza na BNCC: processos de construção e implicações pedagógicas (parte 2).	https://www.youtube.com/watch?v=pODqcB8oBpE
Prof. Dr. André Ferrer (UFRN) e Prof. Dr. Fernando Luiz Cássio (UFABC)	Profa. Dra. Kalline Carneiro (UFPB)	Reformas curriculares e esvaziamento do currículo de Ciências da Natureza em tempos de BNCC.	https://www.youtube.com/watch?v=l6Ef0fKJ2pc&t=213s
Prof. Dr. Luís Gustavo Franco (UFMG) Profa. Dra. Inês Petrucci-Rosa (UNICAMP)	Profa. Dra. Midiã Monteiro (UFERSA)	Livros didáticos de Ciências da Natureza em tempos de BNCC.	https://www.youtube.com/watch?v=nUhmKOaZHO4
Profa. Dra. Edenia Amaral (UFRPE) e Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra-Pereira (UFRB)	Profa. Me. Thamyres Ribeiro (UFPB)	Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza em tempos de BNCC.	https://www.youtube.com/watch?v=1MWYeCXi1g4&t=942s
Profa. Dra. Maria Luiza Sussekind (UNIRIO) e Prof. Dr. Ricardo Desidério (UNESPAR)	Prof. Me. Thiago Pereira (UNIVASF)	Diversidade e diferença no ensino em tempos de BNCC.	https://www.youtube.com/watch?v=em_3Fe4Dmd8
Cursistas e Equipe	Profa. Dra. Mara Silva (UFRB)	Relatos de Experiências sobre o Curso.	https://www.youtube.com/watch?v=VJDnCaDgeY

Fonte: Acervo do projeto (2021).

As *lives*-aula aconteceram nas últimas quartas-feiras de cada mês, com duração média de 2h, sendo veiculadas no canal do *Youtube* “*Ensino de Ciências na atualidade*”, de forma gratuita e acessível, cujo *link* é: <https://www.youtube.com/@ensinodecienciasnaatualida201>. Dada a repercussão e

circulação de *cards* de divulgação da proposta, obtivemos 455 inscritos com pessoas de todas as regiões do Estado Brasileiro.

Antes de cada encontro virtual eram enviados, por *e-mail*, os textos de referência sobre a temática que seria discutida, de autoria dos(as) próprios(as) palestrantes ou de outros(as) pesquisadores da área. Vale salientar que as pessoas convidadas pertenciam a várias universidades públicas do país e algumas delas participaram diretamente na construção da primeira versão da BNCC. A mediação dos encontros sempre ficava a cargo de docentes que colaboravam com o projeto, contando com o apoio de bolsistas, sobretudo no que se refere à curadoria dos comentários e perguntas enviados pelo *chat do Youtube* e do *Google Meet*.

Os pequenos grupos estavam organizados por áreas disciplinares de formação, acontecendo quinze dias após a realização de cada transmissão do *Youtube*, com duração média de 1h30min. Eram momentos de ampliar a discussão dos textos, retomar questões apontadas nas *lives-aula*, compartilhar dúvidas, vivências e desafios.

Em tais momentos, percebíamos que os posicionamentos sobre a existência de uma BNCC variavam. Os argumentos favoráveis, em geral, defendiam a noção de um mesmo ensino “mínimo acessível a todos”, para que tivessem oportunidade semelhante de escolarização. As pessoas que argumentavam contra entendiam a proposta como “homogeneização e imposição de identidades”, por não levar em conta as diferentes realidades que temos em nosso país (FRANCO; MUNFORD, 2018, p. 159).

Foram esses pontos e contrapontos que sustentaram o desenvolvimento do nosso curso de formação docente, pensados a partir do Ensino de Ciências da Natureza em diferentes contextos escolares de nosso país. Estávamos sempre disponíveis a ouvir opiniões, questões e insatisfações sobre a BNCC, no sentido de promover o diálogo e a problematização das ideias que eram colocadas em discussão.

3 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

O nosso trabalho se caracteriza como de abordagem qualitativa, pois de acordo com Silveira e Córdova (2009), as pesquisas qualitativas são aquelas que produzem dados predominantemente descritivos e, por isso, não estão preocupadas com representatividade numérica. Desse modo, na presente pesquisa, trabalhamos com fontes primárias escritas, do tipo particulares, pertencentes ao acervo do projeto.

As pesquisas qualitativas do tipo exploratória são assim chamadas porque procuram explorar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa, a partir de uma aproximação com o tema. Ao se concentrarem na descoberta de ideias e pensamentos, costumam apresentar uma metodologia flexível, na busca por compreender melhor algo que foi observado (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Em nosso caso, a pesquisa diz respeito a como se dá a participação de bolsistas de graduação num projeto universitário.

Em relação aos aspectos técnicos utilizados para a produção de dados, realizamos uma análise documental. Segundo Tozoni-Reis (2009, p. 30) “[...] a pesquisa documental em educação é uma análise que o pesquisador faz a documentos que tenham certo significado para a organização da educação ou do ensino”. Dessa forma, recorreremos às correspondências digitais produzidas durante a avaliação final do projeto, em dezembro de 2021, por estudantes que eram bolsistas do projeto, uma vez que

[...] as cartas já foram muito utilizadas entre pesquisadoras e pesquisadores de outras épocas, para trocas científicas quando as distâncias geográficas não podiam ser facilmente vencidas. Os avanços da ciência e da tecnologia possibilitaram a superação de vários dispositivos e desafios, no entanto as cartas fizeram e fazem parte das civilizações, mesmo em tempos de internet e de correio eletrônico. (DUTRA-PEREIRA; TINÓCO, 2022, p. 2).

Assim, entendemos que as cartas nos dão pistas desse processo de formação para podermos entender a contribuição do curso para a formação docente em meio à pandemia, ao descaso com a Educação, às perdas de vida, bem como ante o desejo de aprofundar o debate sobre o Ensino de Ciências em tempos de BNCC. À medida em que líamos as cartas, buscávamos encontrar aspectos que

caracterizavam o fenômeno em sua complexidade e dinamicidade, elaborando uma percepção ao nos deixarmos guiar pelas especificidades do material selecionado.

Além disso, concordamos com Moraes e Castro (2018, p. 9), ao mencionarem que

A escolha por escrevê-las e analisá-las — particularmente as cartas que recebemos e enviamos a amigos e a instituições — foi uma necessidade de refletir sobre materiais que consideramos fundamentais como fonte vasta de dados acerca do tema em foco, bem como pela possibilidade de dar um tratamento estético a esses dados. Esforçando-nos, pois, para que a dimensão da produção estética esteja presente nas produções textuais acadêmicas e também nos modos de se apropriar dos objetos de pesquisa (MORAES; CASTRO, 2018, p. 9).

Por se tratar de um gênero textual que permite uma expressão mais subjetiva, as pessoas que participaram do curso puderam expressar sentimentos, vivências e sentido envolvidos no processo formativo que foi vivenciado, apontando elementos que nos ajudam a refletir sobre as potencialidades de projetos universitários. Por esse motivo, Paulo (2023, p. 5), nos diz que a carta

É uma das formas de construir e possibilitar aproximações de afetividade, compromisso, amorosidade, respeito e registro de uma história em que os sujeitos da pesquisa participam da construção e produção de sistematização de experiências fundamentada na análise reflexiva e crítica de um documento escrito. Em nossas experiências de pesquisas com Cartas Pedagógicas, a escrita de cartas, sejam elas produzidas à mão ou digitadas pelo computador, é uma ferramenta inovadora, no âmbito de pesquisas participativas.

Nesta pesquisa, foram utilizadas as cartas de quatro estudantes de licenciatura que atuaram como bolsistas do projeto, tanto durante os encontros quanto na organização e documentação das ações. Foram produzidas ao final do curso, a partir de um convite feito pela coordenação, para que tanto cursistas quanto equipe registrassem suas impressões e aprendizagens. Por questões de acordos ética na pesquisa, seus nomes foram preservados e suas cartas identificadas por numerais de 1 a 4.

Para a análise das cartas recorreremos às ideias de Denzin e Lincon (2006), ao proporem o paradigma interpretativista. Tal perspectiva é vista enquanto um modelo que se propõe a evidenciar o entendimento do que foi percebido, por meio da comunicação do que foi compreendido. Sendo assim, partimos da concepção que as pessoas que escreveram as correspondências são sujeitos críticos, históricos e com

capacidade de reflexão, que buscaram narrar suas vivências durante o percurso formativo no projeto “Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?”, como mostraremos a seguir.

4 O QUE AS CARTAS TÊM A (NOS) DIZER SOBRE O PROJETO?

O projeto “Ensino de Ciências na Atualidade: o que (nos) diz a BNCC?” permitiu diálogos e promoveu reflexões pautadas na crítica às concepções do Ensino de Ciências da Natureza apresentadas na BNCC, considerando as experiências cotidianas docentes e as condições estruturais das escolas brasileiras. Em tais oportunidades, sempre fazíamos referência à nova política de formação docente (BRASIL, 2018) e às propostas de desenvolvimento profissional existentes em nosso país, tanto para quem está em início de carreira quanto para quem já avançou nesta, analisando as contribuições de nosso curso para superá-las.

Como uma das estratégias formativas para alcançar tal finalidade, fomos convidados(as), enquanto bolsistas, a redigir uma carta que narrasse algumas das experiências proporcionadas pelo curso. Dessa forma, tivemos a oportunidade de colocar na escrita as nossas aprendizagens, inquietações e dúvidas, a partir de nossas participações em reunião de planejamento e avaliação, nas *lives-aula* e nos pequenos grupos que aconteceram durante o projeto.

Assim, ao lermos a Carta ³, percebemos que ela abrange uma série de memórias e sensações sobre a partilha de sentimentos e ideias:

Bom, tudo começou quando estava acabando de terminar uma graduação [...], aí ficava me questionando quais perspectivas seguir [...]. Primeiro tinha me matriculado na disciplina de Planejamento e gestão escolar ministrada pelo professor Saimonton, confesso que gostei da dinâmica em sala de aula, como o mesmo ministrava a disciplina e também seu método de avaliação, assim fui adquirindo experiência de uma recém chegada na área da educação, e simplesmente saiu edital do Prolicen o qual ele divulgou no grupo da turma do *WhatsApp*, com o professor Saimonton como coordenador e a temática achei bastante interessante a temática [...]. Aí chegou o dia da seleção para bolsistas e voluntários deste projeto e assim eu me inscrevi como gostei da temática então fui em busca, sempre fui determinada em meus objetivos e propósitos e com o projeto não foi diferente, chegou dia da seleção e entrevista fiquei meio apreensiva, mas fui a luta, chegou o dia e respondi as perguntas e fiquei aguardando o resultado. Fui selecionada, uns tem a visão apenas pela bolsa, mas sempre tive o pensamento desde o início que bolsa é apenas aquele auxílio, mas o que de fato vai importar é a experiência e aprendizado. Assim tivemos a primeira reunião dos bolsistas e o professor e também com a presença da Professora Dra. Mayara Larrys a onde criamos o *e-mail*, o canal do *Youtube* e o *Instagram* e os formulários de inscrição enfim toda a organização para darmos ao curso. A partir dessas reuniões tive a oportunidade de conhecer os meus colegas bolsistas assim criamos grupos no *WhatsApp* para facilitar a comunicação e também o andamento do curso em cada aula-*live*, onde

³ Como se trata de análise documental, optamos por reproduzir as cartas da forma como foram escritas. Omitimos, em algumas delas, apenas os trechos em que havia alguma identificação de quem as escreveu.

cada um desempenhou o trabalho. Veio a primeira *live* e a ansiedade? Meu Deus!! Mas deu certo teve uma grande repercussão. Assim eu agradecia a Deus por ter dado certo mais uma *live*, veio as reuniões de pequenos grupos a qual aprendi tanto cada fala, cada discussão na sala mesmo que seja virtual, os cursistas da turma da Biologia demonstraram ser bem objetivos e desinibidos e cheio de vontade a cerca da BNCC, cada temática discutida nestes encontros era única as vezes ultrapassamos até o horário. Assim o curso me fez enxergar o tão grande o papel da BNCC na formação docente, pois ela está ligada as experiências dos professores e também a sua prática em sala de aula como lidar e organizar as opiniões acerca das habilidades e competências. Assim os debates vivenciados na *live* trouxeram a discussão pois as aulas-*live* eram apenas uma porta de entrada. Nesta perspectiva a BNCC nos trouxe o âmbito de experiência a qual trouxe uma realidade das escolas do ensino básico e no ensino de ciências. O curso permitiu essa interação entre escola a universidade e isso foi o mais interessante. Cada *live* me trouxe muita reflexão, muito aprendizado, cada palestrante veio a calhar na temática, e eu disse que a fala do Prof. Kaic na última *live* seria como um despertar e traria muita discussão, e reflexão e foi o que aconteceu. Confesso que aprendi muito com os cursistas de fato, suas experiências em sala de aula, suas opiniões tão gratificantes. Assim o curso vai se despedindo e o projeto também, pois é tão rápido ao escrever este relato meu coração enche de alegria e gratidão. Gostaria de agradecer do fundo do coração a oportunidade de ter feito parte deste projeto tão rico, tão grandioso, eu avalio com nota máxima a experiencia foi incrível! Agradeço ao meu orientador professor doutor Saimonton Tinôco por ter acreditado no meu trabalho por ser tão compreensível, inteligente e idealizador, a minha orientadora professora doutora Maria Betania Hermenegildo por ser esse ser humano incrível, inteligente, alegre, uma mulher que demostrou ser forte e cheia de garra. A professora Mayara Larrys (UFPA), por está conosco diretamente nas mídias digitais, pelas suas contribuições por essa orientadora tão bacana e inteligente, eu aprendi muito com ela e pode ter certeza que nasceu uma grande amizade quando crescer quero ser igual rsrs, ao professor doutor Franklin Kaic pela assistência e aprendizado e amizade com certeza, e agradeço imensamente pelo convívio e aprendizado aos meus colegas bolsistas [...] pelo companheirismo e aprendizado, [...] pela ajuda na construção dos *cards* e pelo trabalho desempenhado que fizemos através do canva. [...] pela parceria e ajuda na documentação do projeto. Criamos um elo e uma amizade entre nós quatro e isso quero que permaneça. Agradeço aos professores colaboradores de várias universidades que fizeram que esse projeto tivesse essa repercussão aos professores Ana Maria sempre tão alegre e cheia de opiniões ela é maravilhosa e inteligentíssima aprendi muito com ela no encontro dos pequenos grupos, a professora Mara sempre tão prestativa e alegria em pessoa, nas *lives* isso transpareceu, a professora Naama tão solícita e alegre obrigada pelo carinho nos pequenos grupos, a professora Kaline sempre tão maravilhosa e inteligente, tão cheia de luz eu já tinha contato com as mesma, aos professores Altamir, Thiago, Midiã sempre tão elegantes nas colocações, a professora Thamyres por ser a alegria em pessoa e transmitir sempre verdades em suas opiniões, as professoras Rafaela e Michelle pela parceria, a professora Marina por contribuir de maneira tão leve e alegre com o projeto, enfim a todos colaboradores. Agradeço a Universidade Federal da Paraíba, ao Programa de apoio a licenciaturas (PROLICEN) a Pró-Reitoria de Graduação, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pela parceria e idealização do projeto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFRB. Assim me despeço com sentimento de gratidão.

Até breve:

[...]

Como mostra a Carta 1, durante a participação no projeto entendíamos a importância da conversa para o planejamento e a avaliação das ações formativas, a comunicação entre a equipe e a divulgação do curso. Percebíamos a potência que a conversa tinha para a organização das diversas etapas do projeto, como propulsora de ideias, reflexões e críticas ao trabalho que estava em andamento, pois “[...] implica uma forma especial de prestar atenção, de inquietar(se) e indagar(se) a partir da experiência, da vivência, das falas do outro. Conversar como gesto de escuta, [...] sementeira do silêncio, suspensão da pressa, esquecimento da explicação...” (RIBEIRO; SKLIAR, 2020, p. 18).

Nos pequenos grupos de discussão realizados mensalmente, víamos a importância que o curso tinha ao promover esse espaço conversacional. Eram oportunidades de quem participava tirar suas dúvidas e explorar a curiosidade não somente sobre a BNCC e o Ensino de Ciências, mas também conhecer como eram as realidades escolares noutros lugares do Brasil no contexto da pandemia de Covid-19, a partir do que as *lives*-aula e os textos de referência mobilizavam. Fazíamos, a cada vez, um exercício de

Escuta como tentativa de enxergar o outro e sua voz, sempre grávida de histórias e de sabedoria, de sair um pouco de si para receber e deixar-se banhar pela palavra alheia, as ressonâncias de sua experiência e vivências (...). Nas conversações, falas e narrativas, não buscamos verdades: escuta-se e conversa-se não pela construção de uma verdade, mas pela desconstrução de muitas. Dessa maneira, interessa-nos ressonâncias, experiências grávidas, relatos com alguém dentro, habitados, encarnados, vividos... Em vez de verdades, interessam-nos e animam experiências e narrações vitais. (RIBEIRO; SKLIAR, 2020, p. 18).

Assim, várias temáticas surgiram durante as reflexões promovidas pelas perguntas norteadoras que organizavam cada encontro nos pequenos grupos, como por exemplo as discussões sobre práticas curriculares, currículos neoliberais, conceitos e conhecimentos científicos, além das problematizações que não fazem parte da BNCC. Os materiais que foram disponibilizados ao longo do curso nos ajudavam a fazer tal crítica por ampliarem as nossas compreensões sobre a temática.

A Carta 2 nos conta sobre como o projeto contribuiu, na contramão do que vinha acontecendo no Ensino Remoto Emergencial, enquanto uma política que potencializou o cultivo de afetos alegres na educação (DALMASO; RIGUE, 2022).

[...], 01 de dezembro de 2021.

Querida equipe,

Escrevo já com saudade de tudo que construímos e vivenciamos nesses últimos meses.

Nos conhecemos e vamos finalizar o projeto remotamente, ação esta que por vezes fico perplexa do quão gradualmente senti-me de alguma forma próxima de cada um dos que integram essa equipe, através dos diálogos em conjunto em que pude aprender tanto com todos vocês, permitindo que intimamente denominasse como majestoso o funcionamento do curso até o instante, mesmo ciente de alguns dos empecilhos no meio do caminho. E inclusive, apenas ciente devido a disposição ao comunicar o que acontece nos bastidores dos bastidores, trazendo muitas vezes os empecilhos já solucionados, no qual podíamos ter acesso ao que se assemelhava também a um desabafo, tornando-nos ainda mais próximos. Isto, acredito ser um dos motivos para ter dado tão certo, perpassando a esse 'jogo de cintura' que ressaltou principalmente o professor Saimonton Tinôco, ele que certa vez comentou da diversidade de nossa equipe compartilhando uma história de sua antiga professora que conhecia de tudo um pouco por ter contato com pessoas de áreas distintas. Ele também, que foi fundamental como mediador de todas as nossas reuniões em equipe e quem conduziu, convocou e instigou inspiradoramente os seus pares em todas essas mediações com suas vivências e seu também conhecimento de tudo um pouco. Presente como o professor Franklin Kaic Dutra-Pereira, o qual seria impossível de não ser mencionado nesse breve relato, uma vez que muitas dessas reuniões em equipe contava com sua voz ecoando ao lado do professor Saimonton, o lembrando de algum recado, do nome do próximo convidado ou como sempre, com sua energia contagiante que arrancava pelo menos um riso da equipe em todas nossas reuniões, queria saber como o agradecer por tanto. Professor Franklin Kaic Dutra-Pereira, cujo nome achava elegantemente enorme no início do projeto e que agora vejo-me escrevendo até de olhos fechados sua completude, obrigada pelos conhecimentos que tive acesso estando a sua volta, pela paciência e principalmente pela orientação no pouco entendimento que tinha quando entrei na equipe sobre a magnitude de um projeto de extensão. E também, pela autonomia dada, permitindo uma experiência tão vasta que nem consigo categorizar em palavras ou pensamentos. Assim, estendo meus agradecimentos a professora Mayara Larrys e Maria Betania, pois sem elas sinto que muito do que alcançamos não seria possível, principalmente a professora Mayara, pois da perspectiva como bolsista sua essência doce e calma foi como um alicerce para todos nós, orientando-nos sempre com disponibilidade e paciência, até nos finais de semana. Acredito que sua presença nos pequenos grupos foi tão grandiosa quanto conosco, perceptível ao transcrever expondo seus tantos conhecimentos com uma tranquilidade ao empregar cada palavra, tornando-se mesmo sem nunca ter a conhecido pessoalmente, uma mulher inspiradora. Agradeço muito, tanto que acredito que estas palavras não sejam suficientes para descrever o quanto cresci com vocês nesses últimos meses, a honra imensurável de participar desse projeto tão grandioso que tocou um pouco de cada um de nós bolsistas, cursistas e coordenadores com tantas discussões necessárias e falas tão potentes. Me sinto tão feliz e orgulhosa de ser essa

pechinha dos bolsistas que compõe esse projeto tão gigante que com equilíbrio, cautela e muito trabalho permitiu a excelência do curso no qual em breve nos despedimos, mas que continuará existindo e ecoando em todos nós. Estes nós, espalhados pelo Brasil afora, já solicitaram a continuidade do curso. E como não clamariam por isso? Obrigada pelos conhecimentos adquiridos, quando apresentado criteriosamente temáticas que assim como as leituras iniciais foram introduzindo lentamente a teia de interesses paralelos em torno da BNCC, de modo que com o avançar das falas dos professores universitários e dos artigos abordados todas as peças interligam-se, tornando a existência do curso extremamente agradável e atrativa. Não obstante, a análise em conjunto através desse espaço de descobrimento tornou nossos encontros em pequenos grupos cada vez mais críticos sobre o documento, no qual termos iam surgindo em busca de possibilidades e talvez não os teria escutado, se não fosse através deste curso, como o caso de insubordinação criativa e ilhas de resistência. Além disto, a descoberta sobre as possibilidades na pesquisa inventiva e tantos outros pequenos detalhes minuciosos que perpassam esta experiência. Ressalto ainda que todo o material disponibilizado até o momento impulsionou o entendimento das discussões, apresentando-me realidades em torno da implementação da BNCC que sequer pensei. Quando me transporto para o início do curso lembro o quão pouco conhecia sobre a Base Nacional Comum Curricular e o quanto isso mudou, instigando a conhecer ainda mais sobre os diversos aspectos que ainda não domino, por isso levarei essas experiências compartilhadas por todo meu percurso na universidade e onde quer que eu esteja. Só sinto muito pelo desejo que ficará comigo de ter sido da área de ciências da natureza, esse sentimento será difícil desvencilhar-se. Esse projeto é a parte mais linda da minha recém trajetória acadêmica e eu tenho muito orgulho de ter sido parte e de ter conhecido, mesmo que remotamente, todas essas mãos que contribuíram para a excelência do curso.

[...]

Durante a pandemia, docentes se queixaram constantemente sobre a exaustão e a desmotivação que foi desenvolver atividades no formato de Ensino Remoto Emergencial (COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2021). Dentre as principais reclamações, estava a baixa interação virtual com estudantes, que na maioria das vezes sequer abriam seus microfones e câmeras para participar do que estava sendo proposto. Conforme relata a Carta 2, conseguimos estabelecer interações tanto entre equipe-equipe quanto equipe-cursistas, apesar dos desafios que a pandemia nos impunha.

Desse modo, cabe destacarmos a parceria que existiu entre docentes e bolsistas, sobretudo nas atividades de planejamento e avaliação das ações. A diversidade formativa e experiencial da equipe foi valorizada nas partilhas – por meio de diálogos, desabafos, convocações, inspirações, sorrisos, paciência, cuidado, autonomia, disponibilidade e equilíbrio –, tanto que deixou saudades em pessoas que não chegaram a se conhecer pessoalmente.

A potência dos encontros e da conversa em pequenos grupos foi novamente destacada, ao escrever que nas discussões iam surgindo possibilidades que talvez, se não fossem tais momentos, não os teria escutado, como as ideias de “insubordinação criativa” e “ilhas de resistência”. Tal feito é possível pois, como nos lembra Larrosa (2003, p. 212):

Nunca se sabe onde uma conversa pode levar... uma conversa não é algo que se faça, mas algo que se entra... e ao entrar nela pode-se ir onde não havia sido previsto... e esta é maravilha de conversa... que, nela, pode-se chegar a dizer o que não queria dizer, o que não sabia dizer, o que não podia dizer.

Tais conversas ainda possibilitaram, como relata a Carta 2, a problematização de questões referentes aos processos de produção e implementação da BNCC que eram desconhecidos, pois o referido documento ainda é um campo de constante discussão e debates de docentes e teóricos(as) do currículo, como vimos durante as *live*-aulas. As implicações de sua implementação impactam diretamente a formação discente, bem como a formação docente. Desse modo, são questões que precisam de reflexão, já que atravessam a educação brasileira.

Ao lermos a Carta 3 somos levados a pensar sobre a autonomia docente diante da BNCC, que tenta nos impor um modelo formativo a ser seguido. Nas reflexões que fizemos, tanto nas *live*-aulas quanto nos pequenos grupos, pudemos levantar críticas, mas também elaborarmos possibilidades de nos contrapormos àquela proposta, a partir dos relatos de experiência diversificados trazidos por participantes das cinco regiões do país.

DE: [...]

PARA: Curso de Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?

[...], 30 de novembro de 2021.

Olá pessoas do curso, espero que estejam bem, meu nome é [...], mas acredito que quase todos já saibam, devido a minha também participação no curso. O que falar desse curso, não é mesmo? Tenho maior admiração tanto pelos organizadores, quanto pelos colaboradores, a gente meio que se tornou uma família que de vez ou outra, estava reunida para resolver as particularidades do curso. Cada reunião é um contato, uma decisão tomada, uma experiência. Foram e ainda vão ser, porque ainda não terminou completamente, dias especiais, dias de correria e também dias de aprendizado. Cada *live*-aula veio para abrilhantar ainda mais o que já estava bonito. Acredito que cada participante também levou um pouquinho da

semente do nosso curso, e que posteriormente eles podem até semear e plantar a nossa ideia por aí nesse mundão. Aprendemos com esses contatos, *live*-aula e também com os pequenos grupos, pois é não esqueci os pequenos grupos hahahaha... Eles foram de grande valia, devido ao contato direto, devido abrir as portas de todos os participantes desse Brasil, para discutir sobre a BNCC, sobre a educação brasileira. Aprendemos que sim a BNCC é um documento normativo muito rigoroso, mas que podemos trabalhar com ela nas suas entrelinhas, que podemos achar brechas, para que ela não tire a nossa autonomia como professor e professoras, que devemos resistir, ser a resistência mesmo sendo obrigados a seguir um modelo de educação tecnicista. Como sabem, eu sou bolsista do projeto e por isso também vejo as coisas por dentro, pelo coração desse projeto, vi muitos integrantes elogiar nosso curso, dizer que se sentia acolhido, em paz, sentia que tinha pelo menos uma vezinha um lugar de fala, onde poderia explanar suas indignações, frustrações e emoções. Foi lindo, foi maravilhoso, quer dizer está sendo lindo e maravilhoso, compartilhar esses momentos com vocês, aprendi muito, sei que vou errar, pois sabemos que somos humanos, mas espero sempre levar comigo as considerações e ensinamentos deste curso, desses momentos de compartilhamento. Obrigada, muito obrigada mesmo, por ter me deixado fazer parte desse grupo, dessa família.

Um abraço, [...].

Como relata quem escreveu a Carta 3, a BNCC é um “documento de caráter normativo no qual define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). Mesmo diante de várias críticas e mobilizações, foi aprovada em 22 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). No entanto, somente em 2019 foi a etapa da BNCC para o Ensino Médio foi acrescentada, devido à reforma proposta pelo projeto de Lei Nº 13.415/2017, que estabeleceu mudanças no Ensino Médio.

Durante sua produção, entre os anos de 2014 e 2017, a BNCC passou por uma série de mudanças, trazendo sempre as competências e as habilidades que deveriam ser desenvolvidas pelas instituições de ensino, durante toda a Educação Básica. Em 2015, a primeira versão foi elaborada e lançada nas plataformas digitais para consulta pública, quando foi feito um debate nacional. Em 2016, a segunda versão também foi debatida em todo país, por diversas redes de mobilização. No entanto, em 2017 a terceira versão foi elaborada desconsiderando as mobilizações, pelo governo de Michel Temer, e, com isso, promoveu recuos no campo da educação.

No campo de disputa em que se instaurou a BNCC, a ausência de participação efetiva de docentes da Educação Básica e das universidades públicas foi marcante neste movimento autoritário da elaboração final, pois foi um documento

produzido sob influências de instituições privadas e filantrópicas (TARLAU; MOELLER, 2020). Por esse motivo, participantes de nosso curso expressavam sua indignação e frustração, ao analisarem que o documento desconsiderava as práticas que aconteciam cotidianamente nas escolas.

Apesar das pressões advindas do Ministério da Educação e das secretarias de educação, relatadas em nosso curso, quanto à implementação imediata da proposta mesmo diante de uma pandemia devastadora como a do Covid-19, as escolas ainda não tiveram condição de fazê-la como esperado, mostrando-nos que o documento não é tão democrático como se divulga oficialmente. As reformas e demais políticas instituídas a partir da BNCC não trazem a certeza de uma educação de qualidade, pois têm fortalecido a desigualdade social, sendo o ponto principal de esvaziamento curricular (SUSSEKIND; MASKE, 2020).

A Carta 4 também menciona essas questões relacionadas à BNCC, dizendo-nos da importância que foi, na formação dos bolsistas, ouvir cursistas e ler artigos de pesquisadores(as) que faziam uma análise do documento. A partir do acesso a tais reflexões, foi possível mudar a avaliação inicial sobre a BNCC e, com isso, construir outros argumentos para sustentar uma nova opinião.

[...]

Inicialmente me interessei pelo curso por se tratar do ensino de ciências, e por ser [...] de química, achei que seria importante para mim a participação no projeto, que ele poderia me proporcionar uma visão que ainda não havia obtido com as aulas da universidade, mesmo sem saber o que era BNCC. Logo fui saber o que era essa tal de BNCC, acessei uma página do MEC onde havia um pequeno resumo sobre: “o que era a nova BNCC”, quando li o texto, até me interessei pelo conteúdo, as propostas pareciam bem interessantes. “De cara” a primeira *live* já me mostrou que o texto que eu achei tão interessante poderia não ser bem o que havia lido. Com o andar do curso, com as *lives*, os pequenos grupos, foi construído um olhar diferente sobre a BNCC, o curso foi possibilitando ver e ouvir as opiniões de especialistas e de outros cursistas do projeto, possibilitando um olhar mais crítico da Base Nacional Comum. Apesar de ser “apenas uma base e não currículo”, o curso veio mostrando que devemos não apenas recusá-la, mas trabalhar com ela de forma crítica, posto que a BNCC já está sendo imposta. O curso também me mostrou a importância de se observar as políticas governamentais visando o ensino superior, que há uma política que visa acabar com os cursos de licenciatura em química, física e biologia, também acredito que os cursos universitários, até o momento, não conseguirão proporcionar aos atuais alunos e futuros professores um preparo para a nova Base (eu que estou no quarto período ainda nem havia ouvido falar em BNCC), por isso creio que não será tão fácil trabalhar as novas dinâmicas que se darão nas salas de aulas, mas, como o curso tem mostrado, acredito que podemos ser resistentes para futuros melhores.

Se a própria BNCC, em sua introdução, proclama que não é um currículo, cabe-nos a indagação: qual a diferença entre a BNCC e o currículo? A BNCC propõe aprendizagens mínimas que precisam ser desenvolvidos ao longo da Educação Básica, delineadas na forma de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nas instituições educativas. Por outro lado, o currículo ultrapassa os muros da escola, pois sempre vai além de currículo prescritivo (ALBINO; SILVA, 2019).

Como nos alerta Silva (2010, p. 150),

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Outro aspecto trazido pela Carta 4 diz respeito às implicações da BNCC para a formação docente na área de Ciências da Natureza. Tradicionalmente, tal formação vem acontecendo a partir da disciplinarização do conhecimento em Ciências Biológicas, Física e Química. No entanto, no novo arranjo proposto pelo documento regulador, tais divisões são extintas devido ao retorno às finalidades profissionalizantes do período da ditadura militar no Brasil, complementadas com perspectivas utilitaristas de flexibilização do trabalho e de exigência de uma formação cidadã (SELLES; OLIVEIRA, 2022), característicos do neoliberalismo⁴ educacional.

⁴ O neoliberalismo é uma doutrina socioeconômica que retoma os antigos ideais do liberalismo clássico, ao preconizar a mínima intervenção do Estado na economia. Desse modo, o mercado se autorregularia e, como consequência, regularia a economia (PENA, 2022).

5 O QUE AS CARTAS PODEM (NOS) DIZER SOBRE A FORMAÇÃO?

Sabemos que o caminho de uma pesquisa é longo e que cada descoberta encontra algo mais a ser dito. Assim, longe de uma conclusão, as considerações finais de um Trabalho de Conclusão de Curso nos permitem voltar aos nossos achados e, a partir disso, pontuar algumas questões, no que diz respeito às aprendizagens que tivemos e as inquietações que surgiram no percurso.

Participamos enquanto bolsistas do projeto “Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?” foi, para nós, uma experiência significativa e instigante. Permitiu-nos conhecer pessoas, estudar sobre a BNCC, problematizar o Ensino de Ciências e aprender sobre o planejamento e a avaliação de processos educativos, à medida que fazíamos as leituras dos textos teóricos, participávamos das *lives*-aula e entrávamos em rodas de conversas.

Também nos possibilitou compartilhar vivências, alimentar afetos, desenvolver a nossa autonomia profissional e construir argumentos que sustentassem as nossas opiniões, através da partilha e da construção coletiva que aconteciam nas diversas ações que participávamos. Foi uma oportunidade de alargarmos a formação que temos recebido em nossos cursos de licenciatura, sobretudo no que se refere às problematizações sobre o Ensino de Ciências proposto na BNCC e à possibilidade de utilizarmos a conversa enquanto metodologia de formação e produção de conhecimentos.

Reconhecemos, ainda, a potência que a escrita de cartas pedagógicas teve enquanto instrumento avaliativo, ao sistematizar discursos e reflexões construídos no percurso formativo que trilhamos no projeto. Ajudou-nos a reconhecer algumas aproximações da Educação Básica com o Ensino Superior, ou seja, a percebermos a relação universidade-escola, no que se refere aos currículos escolares, à formação profissional e às práticas docentes.

Sendo assim, pensarmos sobre as práticas educativas em tempos de BNCC nos mostrou a necessidade de continuarmos estudando e aprofundando o debate iniciado no curso, visando construir sentidos e encontrar respostas para o trabalho que desenvolveremos na Educação Básica. Em tal contexto, é importante considerarmos os cenários políticos, culturais e educacionais relacionados ao Ensino de Ciências na atualidade, para que possamos compreender as

transformações ocorridas durante esses últimos anos, sobretudo em consequência de políticas públicas como a BNCC.

Que as universidades continuem criando, mantendo e financiando programas de apoio às licenciaturas, a exemplo deste projeto, visando fortalecer o desenvolvimento profissional docente, seja de estudantes de graduação seja de docentes – da Educação Básica e do Ensino Superior. Afinal, conversar é construir caminhos, a partir do levantamento de possibilidades e dos possíveis enfrentamentos daquilo que nos inquieta, apesar das desmotivações diárias que muitas vezes tentam nos abater.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da. BNCC e BNC da Formação de Professores: repensando a formação por competências. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.966>. Acesso em: 03 mai. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 mai. 2022.
- COSTA, Márcio Roberto Teixeira; SANTOS, Marco André Marques dos; RODRIGUES, Edvaldo Costa. Olhares Docente/Discentes sobre Práticas Educativas no Ensino Remoto. In: LACERDA, Tiago Eurico de; GRECO, Raul Junior (Orgs.). **Educação Remota em tempos de Pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. Curitiba: Bagai, 2021. p. 155-166. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- DALMASO, Alice Copetti; RIGUE, Fernanda Monteiro. A formação de professoras/es no ensino remoto: o que estamos fazendo de nós mesmos na universidade? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p.1-11, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359513840_A_formacao_de_professorases_no_ensino_remoto_o_que_estamos_fazendo_de_nos_mesmos_na_universidade. Acesso em: 16 dez. 2022.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUTRA-PEREIRA, Franklin Kaic; TINÔCO, Saimonton. #BNCC: carta aberta sobre políticas educacionais e e-narrativas no *Twitter*. **Revista Espaço do Currículo**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 1–7, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62654>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- FRANCO, Luiz Gustavo; MUNFORD, Danusa. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, UFMG, v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.582>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- LARROSA, Jorge. A arte da conversa. In: SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230091, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yk6kZHrLP7nhyPWHL7TRJC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- PAULO, Fernanda dos Santos. Cartas pedagógicas como instrumento metodológico

de pesquisas participativas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 00, e023019, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670030>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é Neoliberalismo?". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>. Acesso em: 21 dez. 2022.

RIBEIRO, Tiago; SKLIAR, Carlos. Escolas, pandemia e conversação: notas sobre uma educação inútil. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 55, p. 13-30, set./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i0.1484>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Antônia Nádia Brito; LIMA, Filipe Gutierre Carvalho. Ensino de Ciências e Biologia: avanços e perspectivas a partir de reflexões e contextos da atualidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/603>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SCHWETZ, Paulete Fridman *et al.* O impacto da institucionalização da Educação a Distância na implementação do Ensino Remoto Emergencial: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a pandemia de COVID-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/763> Acesso em: 30 nov. 2022.

SELLES, Sandra Lucia Escovedo; OLIVEIRA, Ana Carolina Pereira. Ameaças à disciplina escolar Biologia no "Novo" Ensino Médio (NEM): atravessamentos entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, n. e40802, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/40802>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – a pesquisa científica. *In*: Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SÜSSEKIND, Maria Luiza; MASKE, Jeferson. "Pendurando roupas nos varais": Base Nacional Comum Curricular, trabalho docente e qualidade. **Em Aberto**, v. 33, n. 107, 2020. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4562> Acesso em: 06 dez. 2022.

TARLAU, Rebecca; MOELLER, Kathryn. O consenso por filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 553-603, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346247084_O_Consenso_por_Filantropia_como_uma_fundacao_privada_estabeleceu_a_BNCC_no_Brasil. Acesso em: 06 dez. 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed., Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

UFPB. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. **Ensino de Ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?** Projeto aprovado no Edital nº 007/2021 – CPPA/PRG/UFPB, sob coordenação do Prof. Dr. Saimonton Tinôco. 2021.